

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 017 16/05/2005 - Fone: 340 3066

Cotação de Preços (16/05/05)	Recortes
<p>Grãos (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Feijão - R\$ 80,00 a 90,00 Fonte: COARP</p> <p>Milho – R\$ 15,50</p> <p>Soja – R\$ 25,50 Fonte: COOPA-DF</p> <p>Hortaliças (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Alface – R\$ 6,00 / cx de 7 kg</p> <p>Beterraba – R\$ 18,00/ cx 20 kg</p> <p>Cenoura – R\$11,00 / cx 20 kg</p> <p>Chuchu – R\$ 8,00 / cx 20 kg</p> <p>Couve Manteiga – R\$ 0,80 / maço</p> <p>Couve Flor – R\$ 15,00 / Dz</p> <p>Mandioca – R\$ 6,00 / cx 20 kg</p> <p>Morango – xxxxx / caixa (04 cumbucas)</p> <p>Pimentão – R\$ 9,00 (C) a 10,00 (E) / cx 12 kg</p> <p>Repolho – R\$ 11,00 / sc 20 kg</p> <p>Tomate – R\$ 28,00 / cx 20 kg Fonte: CEASA-DF</p> <p>Fruticultura (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Goiaba – R\$ 28,00/ cx 20 kg</p> <p>Maracujá – R\$ 1,20/ kg</p> <p>Limão – R\$ 7,00 / cx 20 kg Fonte: CEASA-DF</p> <p>Pecuária</p> <p>Bovino</p> <p>Arroba – R\$ 52,00 NR e R\$ 54,00 R Fonte: FRIGOALFA</p> <p>Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelorados)– R\$ 300,00 a 350,00 Fonte: Zoonews / Ezio – Padre Bernardo</p> <p>Leite</p> <p>litro – R\$ 0,63 Fonte: Araguaia</p> <p>Suíno - Vivo</p> <p>Kg – R\$ 2,10 Fonte: Asa ALIMENTOS</p> <p>Aves – Frango Vivo</p> <p>Kg – R\$ 1,30 Fonte: Asa ALIMENTOS</p> <p>Carneiro</p> <p>Kg - R\$ 3,00 (Borrego) – carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50 ovelha e carneiro para descarte – carcaça</p>	<p>Exportações de frangos crescem 28%</p> <p>As exportações brasileiras de frango cresceram 28,10% nos quatro primeiros meses do ano, totalizando US\$ 945,5 milhões, segundo a Associação Brasileira dos Exportadores de Frango (Abef). O resultado de abril foi o melhor do ano: US\$ 259,8 milhões, valor 54,38% superior ao do mesmo período de 2004.</p> <p>Apesar do bom desempenho, o setor está preocupado com a desvalorização do real em relação ao dólar. "Se a taxa de câmbio persistir, no final do semestre teremos de rever nossas projeções", diz Claudio Martins, diretor-executivo da Abef. A associação projeta crescimento de até 25% na receita, que foi de US\$ 2,6 bilhões em 2004.</p> <p>Outra preocupação é quanto ao aumento dos custos, devido à escassez de milho. De acordo com Martins, deverá haver repasse aos preços do produto. Ele não teme, no entanto, que a importação de milho transgênico possa prejudicar as exportações. "Apenas a Rússia exige milho não transgênico", afirma.</p> <p>Segundo Martins, o resultado do quadrimestre foi puxado pela demanda. "Com a demanda forte, há espaço para reajustar os preços e compensar o câmbio", afirma. Paralelamente, o Brasil conquistou novos mercados, como a China - por enquanto apenas para dois frigoríficos.</p> <p>Fonte: Gazeta Mercantil/Finanças & Mercados</p> <p>Matriz leiteira sumiu do campo /MG</p> <p>O mercado de gado leiteiro vive um momento crítico: faltam vacas leiteiras e matrizes reprodutoras. O motivo: na época de vacas magras, os criadores colocaram touros da raça Nelore para cruzar com as matrizes, o que determina, geneticamente, o nascimento de gado de corte. Segundo o presidente da Comissão de Gado de Leite da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais (Faemg), Eduardo Dessimoni, com isso, a oferta de vacas leiteiras diminuiu significativamente e os preços dos animais têm subido. "Há uma procura muito grande e o preço sobe mês a mês", comenta. Encontrar vacas leiteiras de qualidade à venda está difícil. Para piorar a situação, quem tem não quer vender, afirma Dessimoni, informando que são raros os leilões dessas fêmeas em Minas Gerais.</p>

Produção brasileira será a menor dos últimos três anos

Estimativa da safra, a ser anunciada pelo governo, ficará entre 109 milhões e 112 milhões de toneladas. O Brasil vai colher a menor safra dos últimos três anos, quando foram colhidas 96,7 milhões de toneladas. O governo esperava uma produção de 119,4 milhões de toneladas, mas amanhã a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) vai anunciar uma redução de 6% a 9% da produção. No novo levantamento, a estatal apontará quebras ainda maiores para a soja e o milho e também deve rever para baixo os números para o algodão e o trigo. Com isso, as importações de milho e trigo poderão crescer. Na contramão, o arroz poderá superar as expectativas, com produtividade maior.

"Vai ser a menor safra desde 2000/01, com uma quebra nunca imaginada, pois o potencial de produção era grande", diz Douglas Nakazone, da Agroconsult. Uma grande seca no Sul do País, que em algumas localidades durou até quatro meses, foi a principal responsável pela menor produção. No primeiro levantamento, realizado em outubro, o governo esperava uma colheita total de grãos entre 128,8 milhões e 130,8 milhões de toneladas.

Segundo analistas de mercado, a maior perda ocorrerá na soja. A produção nacional da oleaginosa vai ficar entre 6 e 10 milhões de toneladas inferior à do levantamento de fevereiro, quando a estatal apontava para 53,1 milhões de toneladas. "De lá para cá, ocorreram quebras em lugares antes não previstos", diz Carlos Cogo, da Cogo Consultoria Agroeconômica. Segundo ele, no início do ano, o Paraná previa uma redução menor na safra de soja, que agora chega a um quarto. Além disso, o analista Leonardo Sologuren, da consultoria Céleres, acrescenta que, devido ao estágio de desenvolvimento em que estava a soja, a seca prejudicou mais esse grão do que o milho.

Outra grande revisão nos números da Conab acontecerá com o milho. Acredita-se que a produção total será 7,7% inferior à esperada, totalizando 36 milhões de toneladas, em razão da produção menor tanto na safra de verão quanto na de inverno. Com isso, a colheita total será inferior ao consumo. Alguns analistas de mercado acreditam que, diante deste quadro, o Brasil tenha de importar 2 milhões de toneladas, valor sete vezes maior que o volume do ano passado. Divergindo dos números da maioria das empresas, o analista Daniel Dias, da FNP Consultoria, não acredita em importações vultosas. "Com a exigência de rotulagem do produto transgênico, os consumidores vão ter de pagar mais caro pelo milho brasileiro", avalia. Além disso, de acordo com ele, o Brasil não deve exportar volumes extraordinários, como no ano passado, quando os embarques chegaram a 5 milhões de toneladas.

Nem tanto a seca, mas também os preços, que durante o plantio não estavam remuneradores - chegaram a R\$ 390 a tonelada no Sul -, impactaram a produção de trigo. A Conab trabalhava com 6 milhões de toneladas, mas os analistas mais otimistas acreditam em, no máximo, 5,5 milhões de toneladas. "Além disso, a seca dificultou o plantio", diz Aldo Lobo, da Safras & Mercado.

No algodão, o principal problema enfrentado é a antecipação da estiagem no Centro-Oeste. Com isso, a produção poderá cair 8,6% em relação à estimativa anterior, alcançando 1,27 milhão de toneladas em pluma.

Além da grande quebra da soja, outra surpresa do levantamento de amanhã será o arroz. Há indícios de que a produtividade no Rio Grande do Sul aumentou de 5,5 toneladas para 6 toneladas por hectare. Haverá ainda crescimento de produção em outros estados, o que indicaria uma safra superior a 13 milhões de toneladas - anteriormente a Conab estimava 12,8 milhões de toneladas. Cogo diz que, os baixos preços do grão atualmente, em torno de R\$ 18 a saca no Rio Grande do Sul, já indicam que o mercado trabalha com uma safra excepcional.

